A IMPRENSA NO CEARÁ

NOTAS POR

JOÃO BAPTISTA PERDIGÃO DE OLIVEIRA

Ao digníssimo presidente do «Instituto do Ceará», desembargador Paulino Nogueira.

(CONTINUAÇÃO) (*)

III

Um jurisconsulto Francez, M.er J. Oudot, escreveu em sua importante obra *Conscience et science du devoir*:

« Pascoal ria-se do escriptor que chamasse *Meu livro*.

« E' conhecida a phrase de Fontenelle: Não podemos enxergar um pouco longe, sem subirmos aos hombros, uns dos outros».

E accrescenta:

« Pascoal e Fontenelle tinhão razão: O auctor que

(*) Vide «Revista» do primeiro semestre do corrente anno.

dá seu nome a uma obra, tem innumeros collaboradores, conhecidos ou desconhecidos.»

Estou de perfeito accordo.

Assim, venho com a maior franqueza e satisfação declarar que as *Notas* sobre a imprensa do Ceará tiveram a co-operação valiosa de illustres cavalheiros, que se dignaram prestar-me, uns, importantes informações, outros, collecções e exemplares de jornaes, livros e documentos, em que bebi grande numero de noticias para o meu humilde escripto.

Como signal de reconhecimento e penhor de minha gratidão, aqui menciono os seus nomes, sentindo que alguns delles já tenhão desapparecido do numero dos vivos. Por estes êrgo uma prece ao Altissimo.

Eil-os:

Dr. Alberto F. Rodrigues, do Rio Grande do Sul, (Pelotas);

Coronel Alfredo Dutra de Sousa, de Baturité;

Dr. Alfredo F. Rodrigues, do Rio Grande do Sul;

Antonio Salles ex-Secretario do Interior, deste Estado;

Dr. Antonio de Toledo Piza, Director do Archivo Publico de S. Paulo.

Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, lente da Escola militar;

Arthur Theophilo de Sousa, de saudosa memoria;

Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, juiz substituto de Manáus;

Francisco Dias da Rocha, capitalista;

Dr. Gustavo Horacio de Figueredo, juiz de direito do Aracaty, de saudosa memoria;

Dr. Ildefonso Correia Lima, medico desta capital.

Coronel João de Albuquerque Rodrigues, de Sobral;

Coronel João Brigido dos Santos, advogado desta capital;

João Gonçalves Dias Sobreira, professor desta capital;

João Pereira do Amaral, de saudosa memoria;

Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, de saudosa memoria;

Joaquim do Carmo Filho, de saudosa memoria;

Dr. José Antonio Duarte, Secretario dos Negocios do Interior de Alagoas;

Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior, de saudosa memoria;

José Cela, industrial, em Camocim:

Coronel José Freire Bezerril Fontenelle, Senador por este Estado;

Dr. José Gonçalves de Moraes, Director Geral da Secretaria do Estado dos Negocios de Obras Publicas e Colonisação de Paraná;

José Lourenço de Castro e Silva, jovem empregado no Commercio, nesta capital;

José Joaquim Telles Marrocos, Director de collegio no Crato;

Dr. José Mauricio Pires de Almeida, Rio de Janeiro;

Dr. José Mendes de Vasconcellos, de Sant'Anna;

Dr. José P. Xavier da Veiga, Director do Archivo Publico Mineiro;

Coronel José Pinto Coelho de Albuquerque, Deputado Estadoal;

José Vicente Franca Cavalcanti, Redactor da Ordem de Sobral, de saudosa memoria;

Julio Cesar da Fonseca Filho, Secretario da Intendencia municipal desta capital;

Julio Cicero Monteiro, do Ipú;

Major Licinio Nunes de Mello, capitalista;

Alferes Luiz Sombra, alumno da Escola Militar do Rio, que me tem prestado assignalados serviços, com a maior dedicação;

Manoel da Cunha Albuquerque, adjunto do promotor de justiça de Baturité;

Manoel Sabino Baptista, official da Secretaria do Interior, de saudosa memoria;

Coronel Martiniano José de Freitas Ramos, collector do Aracaty;

Conselheiro Miguel Archanjo Galvão, do Rio de Janeiro;

Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca;

Pedro Catão, advogado em Baturité, que em 1893, a meu pedido, escreveu sobre a imprensa Baturiteense;

Raymundo J. da Silva Vianna, ex-professor de Baturité;

Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, Director de Secção da Secretaria do Interior, de saudosa memoria;

Rodolpho Ribas, ex-official da Secretaria da Justiça.

Já fiz ver em outro logar (45) quanto é diminuto o peculio que possuimos, relativamente á imprensa e jornalismo Cearense.

Mencional-o-ei, de novo, agora aqui, para lembrança aos leitores.

Eis o que ha:

1.º Uma *Variedade*, organisada em 1850, indicando em ordem chronologica o apparecimento de trinta e dous jornaes desta Capital e um do Aracaty e os prélos em que eram impressos. Está incompleta e contem equivocos, alguns visivelmente typographicos.

2.º As *Listas*, confeccionadas, pelo Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães (1873) e pelo Sr. Austricliano Dioscorides Damon Padilha (1883) e *O Catalogo dos Jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará*, que se deve á penna do meu operoso collega do «Instituto do Ceará» o Sr. Dr. Guilherme Studart (1896).

3º. Os artigos sobre a imprensa de Baturité e Sobral escriptos, a pedido meu, pelos intelligentes moços Pedro Catão e José Vicente Franca Cavalcante, de saudosa memoria.

---

(45) «Revista do Instituto do Ceará», 2.º trimestre 1897, pagina 133.

4.º Ligeiras referencias dos primeiros jornaes politicos, nos escriptos historicos de meus presados amigos e mestres, o Sr. Coronel João Brigido dos Santos e Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

5.º Ligueira noticia do 1.º jornal Cearense, pelo intelligente moço Tancredo Fernandes.

Emfim a rectificação, feita pelo habil Sr. professor José Henrique Teixeira de Andrade, quanto á data da fundação da imprensa.

A respeito das Listas e Catalogo, escrevi, então:

«... verifiquei que tanto a *Relação* e *Lista* alphabetica, dos Srs. Dr. Joaquim Mendes e Austricliano Padilha, como tambem o *Catalogo*, do Dr. Guilherme Studart, teem lacunas e equivocos muito sensiveis.

« Neste *Catalogo*, além da omissão de não pequeno numero de jornaes, quer desta Capital, quer de algumas cidades e villas do Estado, e a inclusão de nomes de outros, que nunca existiram ou nunca foram aqui publicados, notam-se equivocos, quanto á data do apparecimento de diversos jornaes nelle incluidos.

« Em lugar opportuno provarei a asserção que acabo de avançar. »

O meu illustrado collega do «Instituto», o Sr. Dr. Studart, deu-se pressa em corroboral-a.

Assim é que, tendo publicado primitivamente na «Revista da Academia Cearense», ultimo fasciculo de 1896, o seu primeiro *Catalogo*, contendo apenas o n.º de 314 jornaes (46), do qual destribuiu um folheto; posteriormente fez-lhe um *supplemento* que egualmente publicou na Revista da mesma Academia, correspondente ao anno de 1897, pagina 207, mencionando mais 55 jornaes; fazendo, por essa occasião, algumas rectificações ao anterior, ficando assim catalogados 369 jornaes.

---

(46) E não em 1897, «Revista do Instituto do Ceará», comprehendendo 369 jornaes, como por equivoco disse o meu illustre collega na «Tarde», numero 6 de 11 de Novembro ultimo.

No anno seguinte, (1898) fazendo fuzão de tudo, e accrescentando material novo, organisou outro *Catalogo*, de que distribuiu um folheto, tendo antes sido inserto na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º e 3.º trimestres, pag. 167, attingindo a 507 o numero dos jornaes.

Ha pouca semanas publicou (na *Tarde* n.º 6 de 11 de Novembro ultimo) uma relação, em accrescimo, mencionando 46 outros jornaes, que, reunidos áquelles 507, dão um total de 553, em seus *Catalogos*.

Levada em conta a differença dos que sahiram a lume (nem todos foram incluidos), nos tres annos, de 1897 a 1899, posteriores ao primitivo *Catalogo*, que é de 1896, vê-se que desses 553 jornaes grande era o numero dos que nelle não foram contemplados, conforme eu dissera então.

Tendo tido mais desenvolvimento o Catalogo, que ja conta muitas edições, attentas ás publicações nas «Revistas da Academia e do Instituto e em folhetos, nem por isso está extreme de equivocos e lacunas: pelo contrario, estes tambem tiveram augmento. Em alguma cousa ficou correcto, em outra, o meu illustre collega prejudicou, suppondo corregir.

Na *Tarde* n.º 6 de que fallei, diz que em seus escriptos firmou-se em informações; «algumas incorrectas».

Não tendo assignalado quaes ellas sejam, o meu illustre collega inutil sou, por completo, o seu trabalho: ninguem de certo, na desconfiança, se servirá das noticias nelle ministradas.

A' vista do exposto, mantenho minha opinião emitida na Revista de 1897 e acima transcripta.

Pela presente resenha dos escriptos sobre a imprensa e jornalismo Cearense, veem os bondosos leitores que vou me occupar de um assumpto ainda não explorado, por assim dizer: toda a benevolencia, portanto, para as humildes *Notas*.

§

Já é tempo de se escrever uma *Memoria* sobre a Imprensa do Ceará?

Estou a responder pela negativa.

E' que factos importantissimos, e os personagens que nelles se envolvem nos são contemporaneos, pertencem aos nossos dias.

Falta-nos, portanto, aquella distancia de tempo, que constitue a imparcialidade, no dizer judicioso de um grande escriptor.

Guisot tambem exprimiu esta grande verdade, quando disse que as Memorias que se publicam cêdo tem a desvantagem de manifestar o que muitas vezes converia occultar-se, e deixar no olvido o que é necessario publicar-se. São invonvenientes ou indiscreptas.

Si louvando a virtude, rendendo preito ao merito, fazemos sobresahir qualquer acto nobre de quem quer que seja, attribuem que a isso somos levados por sentimentos mesquinhos:— a lisonja, sinão ao elogiado, a quem com elle tem parentesco —ou então é o torpe interesse a mola real do louvor dado, aliaz com tanta justiça.

Si, pelo contrario, exprobamos o vicio, e com a brasa da maldição condemnamos acções vis, é que somos dominados, (dizem logo) pelo despeito, pela inveja ou má vontade.

Grande, portanto, a difficuldade que sempre se antolha ao escriptor que occupa-se de factos contemporaneos.

Assim, não me é possivel dar, actualmente, á luz da publicidade, trabalho algum de maior importancia sobre nossa Imprensa peculiar: apenas offereço aos bondosos leitores umas humildes *Notas*, extrahidas do que tenho collegido.

Bem expressivo é o titulo—*Notas*; não ha, pois, modestia de minha parte: *Notas* e simplesmente *Notas* é o que agora apresento.

Mais tarde, si o Bom Deus o Permittir, como espero, livre dos inconvenientes apontados, farei conhecido o meu modesto estudo, sobre tão importante phase da civilisação desta bôa terra, em que tive a ventura de ver a luz da vida e que extremeço de coração.

Talvez, quem sabe, dentro em breve não appareçam

ellas, as humildes *Notas*, por ahi, em segunda edição, sobre a assignatura de terceiro, que saiba revestil-as de melhor roupagem ? (47)

Sendo *Notas*, julgo-me dispensado de delencar plano para sua publicação, que deveria dar-se a esmo; comtudo observarei o seguinte: depois de preliminares ou um lance de vista sobre a imprensa e os escriptores, procurarei assignalar a data do apparecimento da typographia, o gráo de desenvolvimento que tem tido a arte typographica, occupando-me em seguida da fundação do jonalismo, fazendo uma synopse jornalistica, em ordem chronologica e, emfim, ajuntarei um catalogo dos jornaes, revistas e outras publicações periodicas, desde de 1824 a 31 de Dezembro de 1899, por localidades e, obedecendo á ordem chronologica e esta á alphabetica.

Quanto aos factos mais recentes e quando tratar-se de pessoas vivas, guardarei a necessaria reserva, não emittindo juiso definitivo.

Apresentarei, quando possivel, ligeiros traços biographicos dos homens que mais salientaram-se nas luctas da imprensa, ou mesmo dos principaes redactores dos jornaes que exerceram influencia sobre o costume do povo.

A respeito dos mortos, fallarei com a franqueza que o caso permittir.

Quanto a mim, o *Parce sepultis*, a Santa Bandeira com que a nossa Religião procura cobrir os mortos, estende-se, apenas, sobre o cadaver e não pode abrigar tambem as acções do homem.

---

(47) Li algures esta phrase de um escriptor Francez : « Sou pobre, meus trabalhos quasi sempre são publicados nas Gazetas e Revistas, á falta de recursos para fazel-os sahir em folheto ; entretanto, cousa notavel, quasi sempre vejo-os impressos em livros sem que despenda cousa alguma, mas... estão assignados por outrem.

Ha tantos zangões nas lettras ! »

Sim! Do contrario estes entes desventurados que a natureza de tempos produz como que por aberração, ou para lembrar a nihilidade da especie humana, estes entes hediondos: Nero, Caligula, ou o perfido Pilatos, juiz infame, que entrega á morte Aquelle, cuja innocencia é elle o primeiro a proclamar, todos elles, gosando do somno da morte, da paz do tumulo, teriam tambem as suas execrandas acções no mais doce olvido!

Por injustiça sem nome, por vez, Jesus, o meigo e manso Nazareno, o filho de Deus feito homem, vertendo Seu precioso sangue para remissão do mundo; Vicente de Paula, João de Deus, os Paes da pobreza e da virtude, os Anchietas e esta legião de homens e mulheres que tem passado a vida inteira na pratica do bem, todos esses heróes da humanidade, almas feitas de luz e abnegação, todos... teriam suas bellas e nobres acções em iniquo esquecimento, desde que deixassem a luz da vida!

Não! Não deve ser assim!

Respeitemos o cadaver, o corpo inanimado; não toquemol-o; mas as acções do individuo passem-se em revista, sejam submettidas ao tribunal da opinião para o julgamento, á luz da justiça.

As boas acções sejam louvadas, exaltadas; as más acções condemnadas, exprobadas.

Assim ensinaram-nos os nossos maiores; e esta lição de amor, justiça e civismo de nol-a aos nossos filhos e estes, por seu turno, a transmittirão ás gerações do porvir.

D'esse modo, o vicio será sempre condemnado e a virtude sempre louvada, imitada.

Desde já declaro que retiro qualquer expressão que, escapando-me da penna, vá melindrar a quem quer que seja; não é este o meu intuito.

De mui boa vontade acceito e agradeço qualquer

critica sensata, que queiram fazer ás humildes *Notas;* bem assim peço a todos quantos se interessam pelas cousas desta terra, sirvam-se de prestar-me informações, quer pela imprensa, quer particularmente, para que fique apurada, tanto quanto possivel, a verdade historica sobre tão importante assumpto.

Aos zoilos, despréso; aos zangões das lettras declaro que reservo-me todos os direitos de propriedade que as Leis do Paiz me conferem.

Trabalhem! *(Continua).*

NOTA.—Accedendo ao convite do Snr. J. Perdigão, autor do presente artigo, convite exarado na ultima linha da pagina 257, tenho o dever de affirmar que as incorrecções que denunciei haver no meu Catalogo *(Tarde,* n.º 6 de 11 de Nov.º 1899) devidas a informações foram por mim apontadas no n.º immediato da mesma *Tarde,* o que quer dizer que as emendas foram feitas na mesma edição em que S. S.ª escrevia o que ora renova á pag. 254 desta Revista e que peço permissão para aqui reprodusir:

« Na *Tarde* n.º 6 de que fallei, diz que em seus escriptos firmou-se em informações «algumas incorrectas».

Não tendo assignalado quaes ellas sejam, o meu illustre collega inutilisou, por completo, o seu trabalho: ninguem de certo, na desconfiança, se servirá das noticias nelle ministradas. »

Sei que S. S.ª leu as rectificações porque a mim proprio o confessou; não sei, porem, explicar porque hoje (Novembro de 1900) reproduz com todas as lettras o que escreveu no anno passado a respeito do meu *Catalogo.*

Fico a espera das suas *Notas* sobre *assumpto ainda não explorado,* phrase que tem sua graça quando S. S.ª confirma que naquella data eu já tinha catalogado 553 representantes da imprensa Cearense; nessa occasião dousirei no seu Catalogo os jornaes vindos a lume de certo tempo para cá e todos verão si S. S.ª é o Colombo dessa America.

B. DE STUDART.